

Avistamento

O dicionário nos diz que “avistamento” é o momento em que alguma coisa se mostra e diz “eu existo”. Tendemos a acreditar que tudo que diz “existo” existe de fato. No contexto da navegação marítima, ver estrelas ajudou o homem a invadir terras, ver baleias, permitiu-o iluminar impérios, revoluções e tudo o que veio depois. Se o antropoceno começa a contar no momento da explosão da Bomba de Hiroshima, aquela massa branca que cai em queda livre, ele repete o velho gesto de fincar bandeira que usaram os exploradores dos polos norte e sul e que usam os escaladores das montanhas altas e os homens que pisam na lua. Polos gélidos, territórios exuberantes, lados ocultos da lua, são todos territórios avistados e invadidos que nos presenteiam, anos depois, com brancos ossos polidos que não sabemos mais montar de volta à sua forma original.

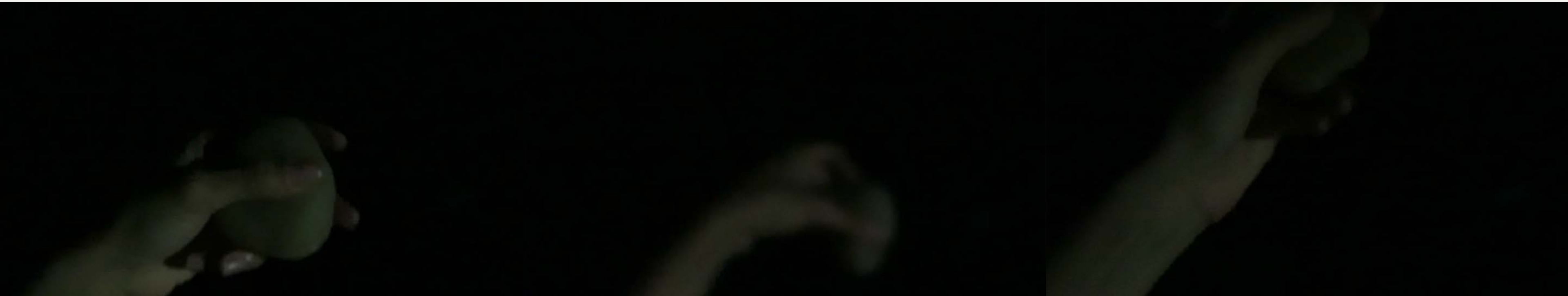


Sofia Bauchwitz, vômito de baleia pode te deixar rica, 2021, fotografia digital, objeto de barro brunhido.



Desde aquela explosão do relógio, o aquecimento global, os vazamentos de óleo nas praias, as falhas técnicas nas barragens, a lama tóxica, o fogo perene, as ruínas urbanas, os vírus e as pestes etc. parecem se multiplicar sem fim e as imagens que temos desse lento e perene estado de catástrofe se multiplicam de forma igualmente incalculável.

Para algumas pessoas o ápice da experiência que marca um encontro é ver mesmo que seja só o esguicho do animal. Para outras, talvez, o “avistamento” seja muito mais sobre não ver ou ver como um desejo. Virginia Woolf escreveu em seu diário: “Vê-se uma barbatana passar longe. Que imagem posso alcançar para expressar o que sinto?”.



Sofia Bauchwitz, *Raro encontro com uma baleia I*, 2020, stills de vídeo. Acesso em: <https://vimeo.com/516767735>.

Por isso, talvez, a pesquisa **Avistamento** seja sobre as imagens incompletas, pobres e nebulosas que existem – e eu me voltei em direção a esse último território não conquistado pelo homem, os fundos do mar.

É nesse espírito que a pesquisa **Avistamento** se desenvolve, como algo que passa longe, que se perde de vista. Trato de imaginar o que acontece nesse território que não habito, buscando relações entre coisas aparentemente desconexas,

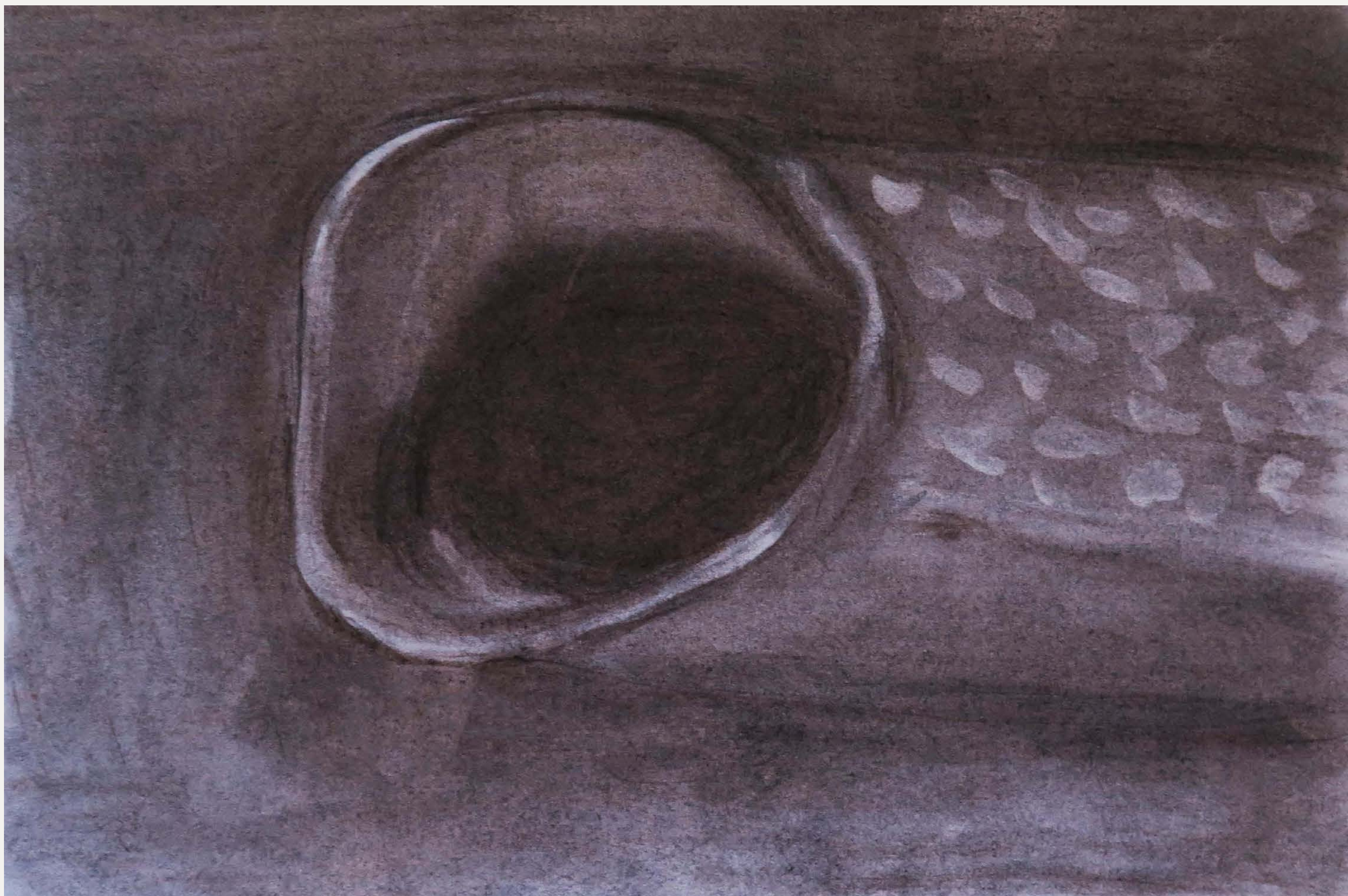
como um meteoro, o plâncton e a boca da baleia, e tendo como base de pesquisa as carcaças esbranquiçadas que chegam à praia e as imagens pixeladas que os robôs de pesquisa científica captam em nome do progresso humano.

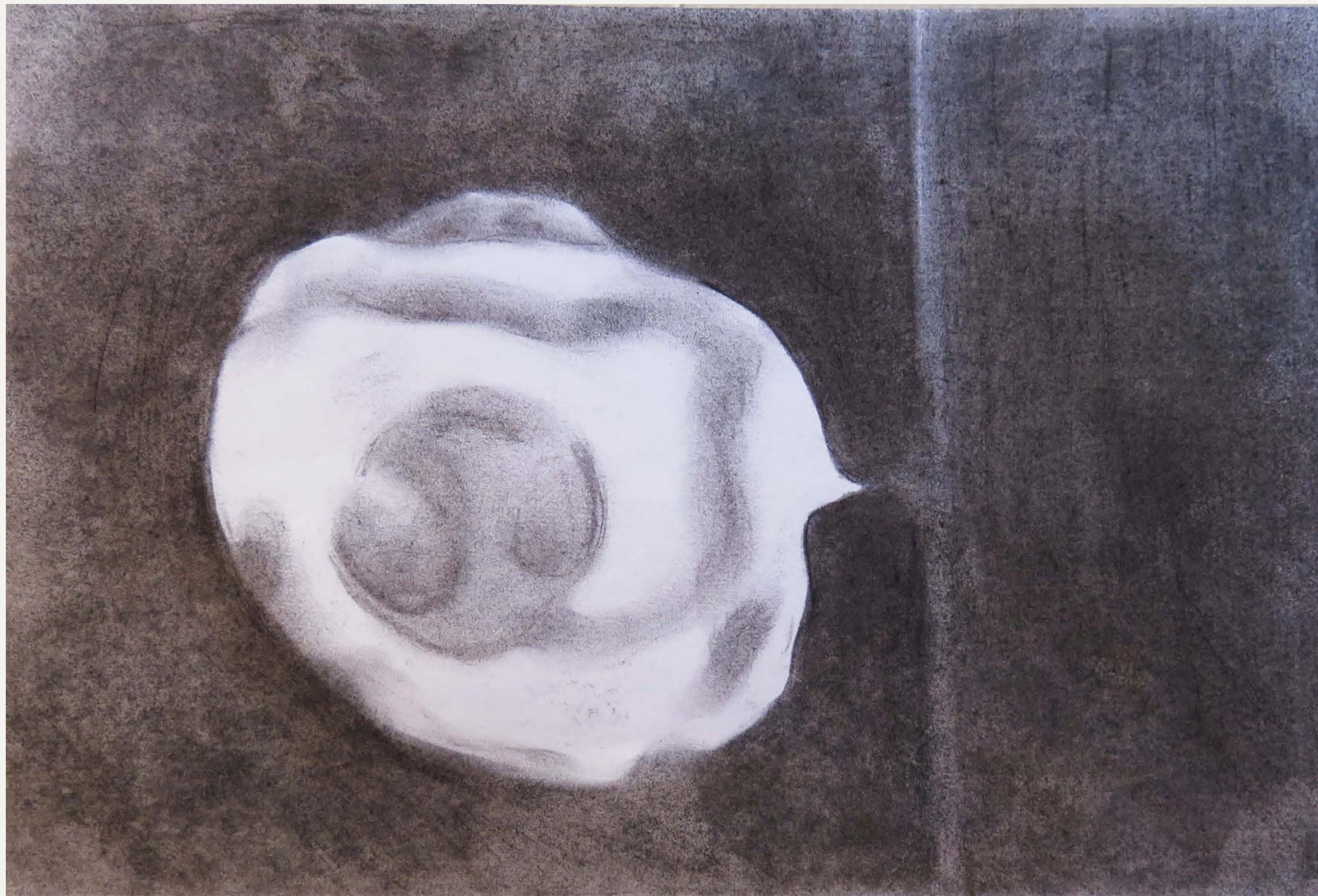
Avistamento é uma pesquisa sobre a relação entre representação e realidade, sobre o fracasso da visão e o fracasso da imagem como prova de existências. A técnica humana não escapa disso, é limitada: os robôs que mandamos em expedições chegam longe, mas não sabem interpretar olhares, não podem, nem querem, olhar de volta. É certo, também, que imagens dos pulos que as baleias dão no ar existem, que o acasalamento, visto de relance na superfície, já foi fotografado. Mas as fotos repetem incansavelmente o que já sabemos por instinto: que a baleia só pode ser vista um pouco por vez, um olho, uma cauda. Fragmentos. Esse tipo de fotografia e as imagens com caráter de documento (com seu discurso que defende uma transparência e imparcialidade em relação ao mundo) me servem, então, para duplicar ou alterar essas proposições que se mostram como “a verdade”. Se trocarmos, por exemplo, baleia por pedra, chegamos ao mesmo lugar: o de um encontro imaginal.

Sofia P. Bauchwitz
Rio de Janeiro, 1988



Sofia Bauchwitz, *Série quase e talvez*, 2021,
pastel oleoso sobre papel, dimensões variáveis.

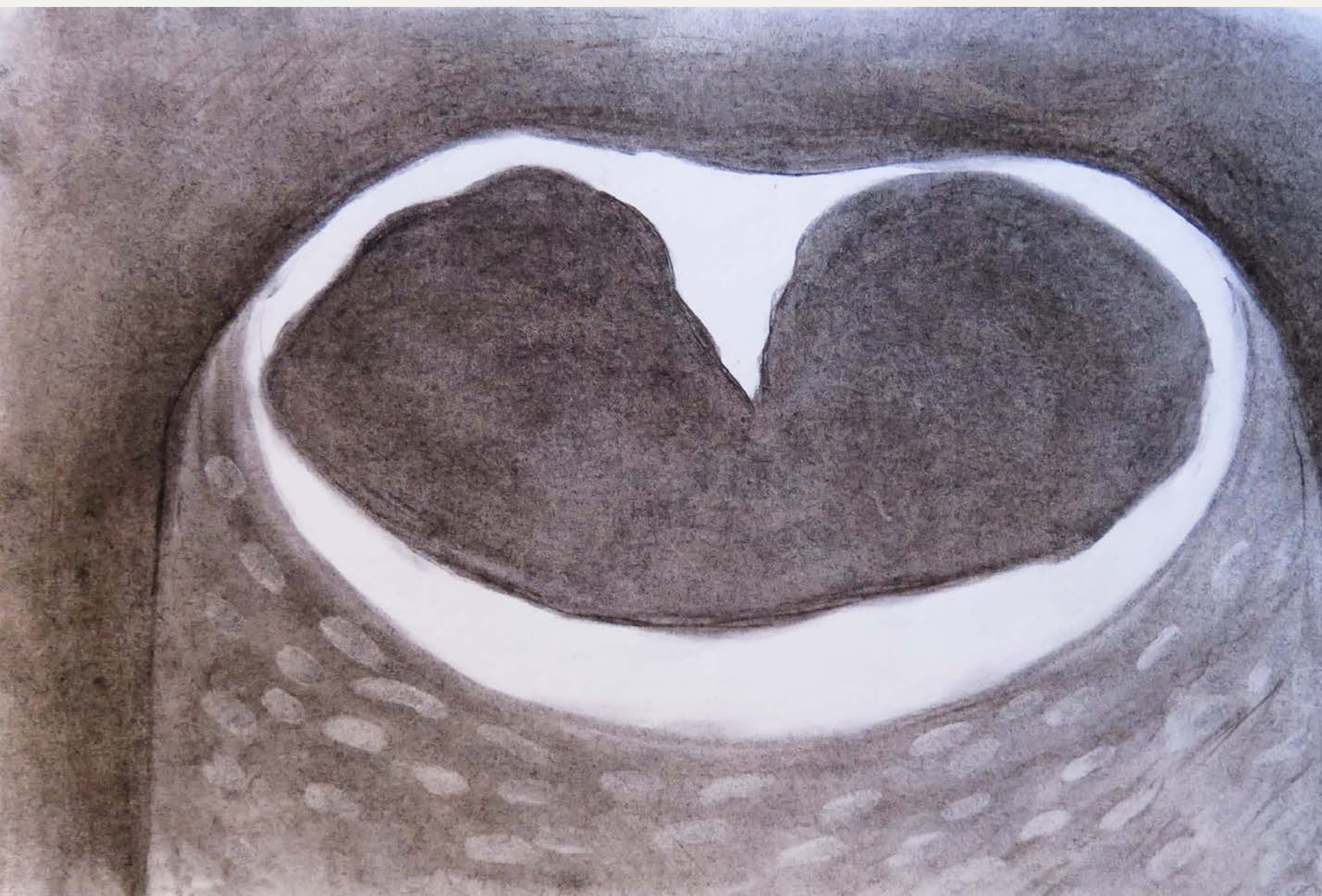




Sofia P. Bauchwitz

Artista visual e pesquisadora, Doutora em Belas Artes pela Universidad Complutense de Madrid (2017) e Mestra em Pesquisa em Arte e Criação pela mesma universidade (2013). Sua tese *El Artista Errante y el Discurso como Cartografía en un contexto hispano-brasileño* gira em torno de problemáticas do corpo sem forma e da não identidade nas práticas artísticas contemporâneas. Entre 2014 e 2016 realizou o projeto *Fronteiras e Estados de Sítio*, projeto de cartografia de discursos artísticos que teve três edições (Pinacoteca do RN, 2014; Casa do Brasil em Madrid/Embaixada Brasileira, 2016; Centro de Arte Complutense, 2016). Como artista, sua obra visita diversos meios e formatos, prevalecendo a influência literária e a busca pelo ensaio polifônico. Foi exposta em instituições como Arnheim Museum (Holanda), MAK Center (EUA), Sala de Arte Joven de Madrid (Espanha), Fundação Eugênio de Almeida (Portugal), Zeicheninstitut (Alemanha), Museu Murillo la Greca (Brasil), entre outros. Além disso, escreve textos críticos, estando presente no catálogo da exposição *Generaciones 2019* (Espanha) e *À Nordeste* (SESC, 24 de maio). Bolsas, prêmios e residências: *Intransit 2016*, Centro de Arte Contemporâneo Complutense. (Madrid, ES); 2011 Festival de Arte Efêmero Arte Praia, Casa da Ribeira/FUNARTE. (Natal, Brasil); 2011 Prêmio Itamaraty. Ministério de Assuntos Exteriores (Brasília, Brasil). Obra finalista na categoria fotografia. 2020-2021 Colaboradora no Hipocampo, projeto de Maíra Endo; A I R; 2015 MAK Schindler Scholarship Program, MAK – Austrian Museum of Applied Arts / Contemporary Art, Vienna. Publicações: 2019 "De fora de: na esquina do nordeste" In: Catálogo da Exposição *À Nordeste*, SESC-SP; Texto crítico "Gargantas cosidas, tobillos atados" In: Catálogo *Generaciones 2019*, Casa Encendida (Madrid, ES). 2016 Atelier Solar. Popositions, Contemporary Art Fair, Brussel. sofiabauchwitz@gmail.com; www.sofiabauchwitz.com; <https://orcid.org/0000-0002-1629-7799>

Exposições individuais (seleção): 2015 *You Can Touch Whatever is in Your Way - Final Projects* (MAK Center / L.A.); 2015 *Puedes encontrarme? - COLECTIVO BAUCHWITZ/RIZZOLI* (El Patio de Martín de los Heros, Madrid, Espanha Exposições coletivas (seleção): 2021 *Fluxo Contínuo* (presencial, Margem Hub de Fotografia, Natal, RN); 2020 *Não há Silêncio* (virtual, Bólide1050/Margem Hub de Fotografia, Natal, BR); 2018 *Eu queria ver e tentei* (Bólide1050, Natal, RN); 2017 *Apuntes para una Psiquiatría Destructiva*. Por Alfredo Aracil. Sala de Arte Joven (Madrid, Espanha); 2016 *Breathing Space*. Museum Arnhem. Por Inez Piso & Natalie Keppler. (Arnhem, Holanda); *Intransit 2016*, Centro de Arte Contemporâneo Complutense. (Madrid, Espanha); 2015 *Mostra Nordeste de Artes Visuais*. Por José Rufino. Estação das Artes (João Pessoa – BR); *Nepotismo Ilustrado* (Galeria Fernando Pradilla, Madrid, Espanha); 2014 *PASSWORT*, Zeicheninstitut (Kassel, DE); 2013 *Janos: The imaterial Worker*. Curadoria de Malcolm Bull e Ricardo Horcajada. (C Arte C, Madrid -Espanha); *NEWS, EVENT & FRIENDS*, New Gallery (Madrid - Espanha).



Sofia Bauchwitz, *Série quase e talvez*, 2021, carvão sobre papel, dimensões variáveis.